



TAMESHI GIRI OU SUEMONO GIRI?

TAMESHI GIRI 試し斬り – Corte de teste

SUEMONO GIRI 据え物切り (Sueru 据える - para fixar em algo, Mono 物- objecto) Corte de objecto fixo

Existe frequentemente a utilização destes dois termos para identificar o momento de corte efectuado com uma Shinken (真剣 – lâmina verdadeira), em maki-wara (rolo de palha), tatami-omote, goza (esteira) ou em outros elementos como o bambu. No entanto os mesmos diferem na sua concepção e têm historicamente o seu enquadramento próprio.

Embora o termo hoje frequentemente usado para testes de corte seja Tameshi giri, a sua origem indicada que era uma prática de teste da lâmina em corpos mortos ou vivos, e não propriamente uma análise da capacidade técnica do Kenshi em cortar, aliás há a registar que o teste de corte era designado tameshi somente e por o-tameshi quando executado por altas individualidades, portanto usava-se somente a designação “teste”. O tameshi era ainda a forma de aplicar castigos ou a execução em condenados, havendo pessoas para esse efeito, concretamente o otameshi-geisha, não sendo no entanto uma função de samurais de baixa estirpe Eta / Hinin.

O suemono, podendo ser um tameshi tinha implícito a habilidade e era usado como técnica de apoio no seppuku pelo samurai (kaishaku 介錯) que assistia ao aquele que o executava, decapitando-o, o que obrigava a uma técnica limpa, eficaz. Essa eficácia era comprovada, e o assistente treinava, sempre que possível para poder executar a sua função, tendo o cuidado de exhibir a katana ao que iria efectuar o ritual, de forma a ele poder ver a lâmina que o iria auxiliar. Nos casos de nervosismo a lâmina era ocultada e o posicionamento do assistente era na retaguarda para não perturbar.

No entanto o suemono não se limitava a essa tarefa e era usado para aprimorar a capacidade de corte e essa era a sua principal função.

Podemos concluir que aquele que pretende realizar uma teste para verificar a sua qualidade de corte não faz tameshi giri mas sim o suemono giri. A razão para hoje em dia o termo tameshi giri se ter vulgarizado e mesmo ter influenciado o Japão advêm do desconhecimento histórico e da própria língua, análise semântica errónea, e ignorância pelo enquadramento histórico cultural suportado pelos antigos documentos existentes. Ao vulgarizar a interpretação errónea a mesma acabou por se tornar uma verdade aceite, como acontece em tantas outras situações. Esta perspectiva é aceite e registada em vários estudos feitos por estudiosos universitários especialista em história do Japão, nomeadamente Alexander Takeuchi.



Lisboa, 12 de Agosto de 2013